



Ministério do Meio Ambiente
Secretaria de Biodiversidade e Florestas
Diretoria de Florestas

Relatório PNF-01/2005

**REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS DO USO SUSTENTÁVEL DO
BAMBU NO BRASIL**

Brasília, 26 e 27 de Abri de 2005

Brasília-DF
Maio/2005

Ministra do Meio Ambiente

Marina Silva

Secretário de Biodiversidade e Florestas

João Paulo Ribeiro Capobianco

Diretor do Programa Nacional de Florestas

Tasso Rezende de Azevedo

Gerente de Reflorestamentos e Recuperação de Áreas Degradadas

Nélson Barboza Leite

Gerente de Uso Sustentável dos Recursos Florestais

Joberto Veloso de Freitas

Assessora do Programa Nacional de Florestas

Eliete Mattioli de Souza

Coordenador da Unidade de Apoio do Nordeste

Newton Duque Barcelos

Organização do evento:

Joberto Veloso de Freitas – MMA/PNF

Apoena de Oliveira Lopes – MMA/PNF

Sérgio Alberto Almeida – IBAMA/LPF

Ficha Bibliográfica:

PNF. 2005. **I Reunião de Avaliação e Perspectivas do Uso Sustentável do Bambu no Brasil**. Brasília. Programa Nacional de Florestas – Relatório PNF-01/2005. 12p

Endereço para contato:

Ministério do Meio Ambiente
Programa Nacional de Florestas
Esplanada dos Ministérios, Bloco B, Sala 733
CEP- 70068-900 Brasília DF - Brasil
www.mma.gov.br

SUMÁRIO

1 - Introdução.....	1
2 - Objetivo.....	2
3 - Participantes.....	2
4 - Resumo das Apresentações.....	3
4.1 - Sérgio Almeida (LPF/IBAMA).....	4
4.2 - Luciano Roitman (consultor).....	4
4.3 - Jaime Almeida (UnB).....	5
4.4 - Professor Tarciso Figueiras (IBGE).....	5
4.5 - Alejandro Luiz Pereira (INBAMBU).....	5
4.6 - Júlio César Rego e Osmarino Borges (Grupo João Santos).....	6
4.7 - Jarbas Yukio Shimizu (Embrapa Florestas).....	7
4.8 - Khosrow Ghavami (PUC-Rio).....	8
4.9 - Marco Pereira (UNESP - Bauru).....	8
4.10 - Roberto Magno (FPC/Banco Florestal).....	9
4.11 - Dalva Graciano (UnB).....	9
4.12 - Marcos Silveira (UFAC).....	10
4.13 - Raphael Vasconcellos (EBIOBAMBU/Bambu-Brasil).....	10
5 - Plenária: Reflexões sobre o Uso Sustentável do Bambu no Brasil.....	10
6 - Anexo: Imagens da reunião.....	13

1 - Introdução

O Brasil é um país com grande diversidade de bambus, nome genérico das gramíneas pertencentes à subfamília Bambusoideae. Apesar dos tímidos esforços no sentido de desvendar essa riqueza, sabe-se que as espécies encontradas no Brasil correspondem a aproximadamente 15% da diversidade mundial. São conhecidos, atualmente, 34 gêneros e 232 espécies, das quais 174 são consideradas endêmicas (Filgueiras e Gonçalves, 2004). Dos biomas brasileiros, a Amazônia e a Mata Atlântica são os que abrigam o maior número de espécies de bambus.

Apesar de o Brasil ser o país de maior extensão territorial da América do Sul, possuir incrível diversidade de espécies e de existirem grandes áreas dominadas por bambus, como é o caso das florestas abertas com bambus da espécie *Guadua weberbaueri* no sudoeste da Amazônia, essas espécies podem desaparecer devido ao desmatamento, sua principal ameaça, e em virtude da exploração predatória.

Além da importância ecológica, os bambus têm um alto valor econômico, movimentando bilhões de dólares por ano no mundo todo, segundo dados do International Network for Bamboo and Rattan – INBAR (<http://www.inbar.int>). São gramíneas utilizadas para os mais variados fins, de material de construção e instrumentos musicais a palitos de fósforo e alimentação. Esse potencial, no entanto, é pouco explorado no Brasil, em comparação com o uso que se faz da planta na China, Índia e outros países da Ásia, onde essas plantas são cultivadas há séculos. Em Bangladesh, por exemplo, 73% da população vivem em casas feitas de bambu.

O interesse pelo bambu torna-se ainda maior quando se observa que essas gramíneas podem ser excelentes substitutas de madeiras nativas. Tendo em vista que as tecnologias do bambu exigem pouco investimento de capital, são intensivas em mão de obra e de fácil aprendizagem, a difusão dessas tecnologias pode, pois, ser um instrumento importante em projetos de inclusão social.

No Brasil existe um número muito reduzido de cientistas, empresas e ONGs desenvolvendo pesquisas e trabalhos sobre esse tema. O diálogo entre essas instituições, no entanto, é fundamental para que se possam agregar os conhecimentos e formular políticas públicas para o segmento, proposta inicial do Programa Nacional de Florestas – PNF e do IBAMA. Para tanto, conhecer as informações básicas sobre o cultivo e uso do bambu no Brasil como um primeiro passo, torna-se de fundamental importância.

2 - Objetivo

O objetivo da reunião foi conhecer experiências brasileiras sobre bambu em diversas áreas, como artesanato, pesquisa científica, inclusão social, cultivo e indústria, e colher subsídios para ações subseqüentes visando à formulação de políticas que promovam o uso sustentável dessas espécies.

3 - Participantes

Osmarino Borges Filho
Instituição: Itapagé S/A
Contato: (81)3419-9957/9114-9880
e-mail: jcrego@joaosantos.com.br
endereço: Rua Sérgio Godoy de Vasconcelos 534
– Jardim Atlântico – Olinda – PE
CEP: 53.140-110

Jaime Gonçalves de Almeida
Instituição: UnB - Grupo CANTOAR
Contato: (61) 307 2044
e-mail: jagal@unb.br
endereço: Departamento de Arquitetura - Campus
Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A, ICC Norte.
Brasília - DF
CEP: 70910-900

Julio Cesar de Sousa Rego
Instituição: Itapagé S/A
Contato: (81)3419-9957
e-mail: jcrego@joaosantos.com.br
endereço: Rua Desembargador João Paz 655 Ap.
804, Boa Viagem – PE
CEP 51.021-360

Luciano Roitman
Contato: (61) 9966-3380/468-3911
e-mail: bsbbambu@terra.com.br
endereço: SHIN QI 02, conj. 05 casa 02
Brasília – DF
CEP 71510-050

Alejandro Luiz Pereira da Silva
Instituição: Instituto do Bambu
Contato: (82) 322-1981/214-1503
e-mail: atendimento@institutodobambu.org.br
endereço: Avenida Lourival Melo Mota, s/n
Campus A.C. Simões, Reitoria - sala 02 Tabuleiro
do Martins, Maceió - AL
CEP 57072-900.

Dalva Graciano
Instituição: UnB
Contato: (61) 307-2285
e-mail: graciano@unb.br
endereço: Instituto de Biologia, Departamento de
Botânica - Campus Universitário Darcy Ribeiro,
Gleba A, ICC Sul. Brasília - DF
CEP 70910-900

Tarciso Filgueiras
Instituição: IBGE
Contato: (61) 562-2262/2736188
e-mail: tfig@uol.com.br
endereço: Reserva Ecológica do Roncador,
Rodovia BR 250, Km 0, Brasília – DF.

Roberto Magno Castro e Silva
Instituição:
Contato: (62) 8406-3274/241-4112
e-mail: magno@fpc.org.br
endereço: Rua 58, Quadra B-4, Lote 13 nº 171,
Jardim Goiás – Goiânia – GO
CEP 74.080-250

Sérgio Alberto de Almeida
Instituição: IBAMA
Contato: (61) 316-1523/99049279
e-mail: seralm44@hotmail.com
endereço: Laboratorio de Produtos Florestais –
LPF - IBAMA - SCEN - Trecho 2 - Ed. Sede - Cx.
Postal nº 09870 - Brasília-DF.
CEP 70818-900

Khosrow Ghavami
Instituição: PUC-RIO
Contato: (21) 311-41190
e-mail: ghavami@civ.puc-rio.br
endereço: Pontifícia Universidade Católica do Rio
de Janeiro, Departamento de Engenharia Civil –
PUC-RIO. Rua Marques de São Vicente 225,
Gávea – Rio de Janeiro, RJ, CEP 22456-900,

Marcos Silveira
Instituição: UFAC
Contato: (68)3901-2662/ 9973-9747/3227-3074
e-mail: silveira.marcos@uol.com.br
endereço: Programa de Pós-Graduação em Ecol.
e Man. de Rec. Nat. Universidade Federal do
Acre, BR 365, km 4
Distrito Industrial - RIO BRANCO, AC.
CEP 69910-900

Raphael Moras de Vasconcellos
Instituição: Grupo Bambu-brasil
Contato: (21)22662197/99691073/81458288
email: ebiobambu@bambubrasileiro.com endereço:
R. Conde Bernadotte 26/1603/bl.2, Leblon, Rio de
Janeiro, RJ
CEP 22430-200

Marco Antônio dos Reis Pereira
Instituição: UNESP-Bauru
Contato: (14) 31036119/31036120/97914347
e-mail: pereira@feb.unesp.br
Rua Joaquim da Silva Martha 7-71
Bauru – SP
CEP 17014-010

Jarbas Yukio Shimizu
Instituição – Embrapa Florestas
Contato: (41) 3675-5615
e-mail: jarbas@cnpf.embrapa.br
endereço: Caixa Postal 319,
Colombo, Paraná - PR
CEP 83411-000

4 - Resumo das Apresentações

Foram convidadas para a reunião 18 pessoas pertencentes a 15 instituições brasileiras que vêm desenvolvendo projetos com bambu no Brasil.

Dos 18 nomes convidados, 14 compareceram à reunião. Além dos representantes do Programa Nacional de Florestas, Joberto Veloso de Freitas, Apoena de Oliveira Lopes e Tasso Rezende de Azevedo, que juntamente com Marcus Vinícius da Silva Alves procedeu à abertura da Reunião. Estiveram presentes, em alguns momentos, outras pessoas do Ministério do Meio Ambiente e do IBAMA.

No primeiro dia de plenária houve a apresentação institucional do PNF pelo Gerente de Uso Sustentável dos Recursos Florestais, Joberto Veloso de Freitas. Ainda no primeiro dia e início do segundo, foi dada oportunidade de pronunciamento a cada instituição convidada, em apresentações que demoraram de 20 a 60 minutos, por meio das quais os convidados expuseram, de maneira sintética, o estado da arte de suas atividades.

No segundo dia houve um debate onde cada participante teve a oportunidade de expor suas expectativas acerca da reunião e das medidas que deveriam ser tomadas para a formulação de políticas públicas para o uso sustentável do bambu no país.

Segue a síntese das apresentações de cada participante e fotos do evento (5 - Anexo):

4.1 - Sérgio Almeida (LPF/IBAMA)

Apresentou o projeto “Caracterização tecnológica da espécie de bambu nativo do cerrado *Guadua* sp. “taquaruçu”. Durante a execução desse projeto, o LPF desenvolveu algumas atividades, como contratação de consultor e realização de palestras e mesas redondas com especialistas.

Foram desenvolvidas também pesquisas com caracterização energética e físico-mecânica, painel de fibrocimento e caracterização anatômica de bambus do DF.

Também foi aprovado um projeto de caracterização tecnológica da espécie de bambu nativo do cerrado *Guadua* sp (Taquaruçu), o qual se encontra em execução, além da assinatura de Carta de Intenções em 15/01/2003, entre a Academia Chinesa de Florestas e o IBAMA e articulações para filiação do Brasil ao INBAR, Processo: 02001.002354/2003-65/IBAMA/MMA/ADM.CENTRAL, datado de 15/05/2003.

O LPF também elaborou uma proposta de perenização das ações em prol do bambu, por meio da implantação de Programa Integrado de Bambu no Brasil (proposta inicial).

4.2 - Luciano Roitman (consultor)

Apresentou a proposta de implantação de Programa Integrado de Uso Sustentável do Bambu no Brasil. O objetivo desse programa seria: integrar esforços e recursos para promover a geração de trabalho e renda em comunidades carentes, por meio da difusão de conhecimentos e tecnologias de uso sustentável do bambu, tendo a pesquisa científica e tecnológica como suporte.

Propôs que o programa possua um modelo não linear e que sua forma de organização abranja a formação de redes (difusão das tecnologias do bambu e redes de suporte), o estabelecimento de parcerias, convênios interinstitucionais com organizações governamentais e não governamentais, criação e fortalecimento de centros de pesquisa, agências de financiamento e organização de cooperativas.

O modelo de gestão do programa proposto é baseado em descentralização, participação e integração, com foco nas comunidades locais. A gestão central ou coordenação do programa seria executada pelo MMA e IBAMA e seus parceiros institucionais. A função principal desses órgãos seria implementar, avaliar e acompanhar o programa.

Sugeriu áreas temáticas a serem abordadas pelo programa e ainda a criação de um núcleo de suporte operacional e de câmaras temáticas, cuja função seria assessorar a coordenação do programa.

4.3 - Jaime Almeida (UnB)

Apresentou os dez trabalhos comunitários de extensão do CANTOAR (Projeto Canteiro Oficina de Arquitetura) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAUUnB. Esses trabalhos tiveram a participação de outros alunos e funcionários da UnB e de arquitetos.

Destacou a necessidade de resgate da memória cultural do uso dos bambus nativos pelas populações tradicionais no Brasil.

4.4 - Professor Tarciso Filgueiras (IBGE)

Apresentou os bambus nativos e gramíneas basais do Brasil. Começou com a área de ocorrência dos bambus nativos no mundo e suas utilizações.

A subfamília Bambusoideae possui dois grupos informais: bambus herbáceos e bambus lignificados. Expôs que o Brasil detém 44% dos bambus herbáceos existentes no novo mundo e que 40% desses bambus são endêmicos das regiões onde ocorrem. Das 224 espécies de bambu brasileiras conhecidas (hoje são 232), 149 são lignificadas e 75 são herbáceas. Os biomas brasileiros que comportam o maior número de espécies são Mata Atlântica (62% das espécies) e Amazônia (28%), seguidos do Cerrado (10%). Ressaltou, entretanto, que somente uma pequena porção da Amazônia foi explorada buscando-se identificar novas espécies de bambu e tendo em vista o grau de desmatamento da Mata Atlântica, a Amazônia provavelmente superará muito esse Bioma em diversidade de espécies.

Expôs que aproximadamente 20 espécies introduzidas são atualmente cultivadas no Brasil e que há uma grande necessidade de conservação dos Tabocais ou Pacales, criação de um Parque Nacional do Bambu (Acre) e uma Floresta extrativista de Bambu (Acre). Devem-se implantar coleções vivas como forma de conservação ex situ e devem ser intensificados os estudos científicos.

4.5 - Alejandro Luiz Pereira (INBAMBU)

Expôs sobre a viabilidade social, ambiental e econômica do bambu e sobre o bambu no Brasil: aproveitamento, potencialidades, possibilidade de criação

de postos de trabalho, incremento de renda das populações rurais e projetos de habitação.

Apresentou também o Instituto do Bambu – INBAMBU. Criado em 2002, possui a missão de ativar a economia do bambu, promovendo a geração de riquezas, postos de trabalho, renda e a inclusão social, estimulando o associativismo, fomentando a criação de pequenas e micro empresas e de pequenos empreendimentos rurais.

Apresentou como sugestões:

- Criação de um programa governamental, multissetorial e interinstitucional para o estabelecimento de um ambiente favorável para o desenvolvimento do econegócio do bambu no Brasil;
- Criação de um programa FAT – BAMBU para a geração de renda e emprego;
- Tornar-se parceiro das iniciativas existentes para a geração de renda a partir do bambu.

4.6 - Júlio César Rego e Osmarino Borges (Grupo João Santos)

Apresentaram o Grupo João Santos. O setor de Celulose e Papel do Grupo Industrial João Santos é composto atualmente por duas unidades. A Itapagé S.A. Celulose Papéis e Artefatos, localizada no município de Coelho Neto, Estado do Maranhão, que fabrica cartões duplex para embalagens. E, a Cia Indústrias Brasileiras CEPASA, localizada no município de Jaboatão dos Guararapes, estado de Pernambuco, produtora de sacos multifoliados de papel Kraft extensível. Ambas as unidades têm como matéria prima para fabricação de celulose e papel, o bambu.

A Itapagé possui atualmente a maior plantação de bambu (*Bambusa vulgaris*) em escala comercial do mundo. É a única fabricante no país que utiliza fibras longas e virgens de bambu na confecção de cartões duplex.

O uso exclusivo da fibra virgem de bambu evita a contaminação dos produtos acondicionados com os cartões Itapagé, sendo por isso o mais indicado para embalagens de alimentos, medicamentos, frigorificados, detergentes, entre outros.

Segundo os técnicos, o manejo da floresta de bambu não traz danos à natureza devido a sua formação, que possui quatro vezes mais massa folhear do que as lenhosas, um sistema radicular horizontal, além de ter um tempo entre cortes de apenas dois anos. Após o corte a massa folhear está repostada em apenas 4 meses. O bambu durante a fase do seu desenvolvimento chega a crescer 20 cm por dia.

O cavaqueamento acontece no campo com picadores móveis desenvolvidos pela própria empresa e o cavaco é transportado até a fábrica e entra num processo de peneiramento para seleção daqueles que irão entrar na fabricação da celulose. O rejeito do cavaco é utilizado para geração de energia.

O bambu é uma planta perene, suporta até 100 cortes sem necessidade de replantio. Como o corte é a cada dois anos, só há necessidade de replantio após 200 anos.

A empresa gera aproximadamente 4 mil empregos diretos (campo e fábrica). Possui 30 mil hectares de florestas de bambu plantadas para suprir a demanda das fábricas. Atualmente estão buscando o fomento florestal junto aos agricultores da região para expandir a área plantada.

Sugestões apresentadas:

- Criação de comissão interinstitucional e empresas para repassarem suas experiências com bambu;
- A legislação deve ser atualizada para que o setor possa se desenvolver;
- Tem que haver quebra de paradigma em relação ao bambu. Durante as ações de fomento, os produtores têm enfrentado dificuldades para acessar o crédito.

4.7 - Jarbas Yukio Shimizu (Embrapa Florestas)

Expôs sobre os problemas que a Reserva Florestal de Caçador, em Santa Catarina, vem enfrentando devido ao adensamento das populações do bambu Taquara, são eles: intensas ratadas (proliferação das populações de ratos silvestres) associadas aos eventos de floração/frutificação dos bambusais. A abundância de alimento levaria as populações de ratos a aumentar muito, o que ocasionaria problemas de saúde pública, especialmente a ocorrência de Hantavirose.

Após a floração/frutificação dos bambusais ocorre a morte e seca das touceiras, formando elevada quantidade de matéria seca, conseqüentemente elevada quantidade de combustível pronto para entrar em ignição e ocasionar enormes incêndios florestais. A agravante é que essas populações de Taquara ocorrem entremeadas às florestas de Araucaria angustifólia, espécie arbórea ameaçada pela intensa exploração madeireira.

Os densos bambusais também estariam prejudicando a regeneração desse pinheiro, devido à forte competição.

Apresentou ainda perspectivas e recomendações:

- espacialização das taquaras na área da Reserva;
- estudo da biologia e ecologia da taquara;
- instalação de experimentos relacionados ao manejo da taquara (controle,
- remoção), com tratamentos que incluam observação do comportamento da regeneração natural e também de práticas de adensamento e enriquecimento.

Após a apresentação sugeriu que fossem realizados estudos históricos de uso da Taquara na região para que se possa utilizá-la e, assim, manejar as populações.

4.8 - Khosrow Ghavami (PUC-Rio)

Expôs acerca do roteiro para concepção de novos materiais na construção civil: fabricação, caracterização dos materiais, avaliação de desempenho e análise de custos.

Fez uma breve consideração sobre o histórico do uso dos materiais: redução drástica do uso dos materiais locais abundantemente disponíveis e de técnicas tradicionais já aplicadas há 3.000 anos.

Relatou trabalhos que vêm sendo executados no país com materiais tradicionais, como solo, bambu e outras fibras naturais e expôs acerca do bambu: A Pesquisa com Bambu e outros Materiais Não-Convencionais na PUC-Rio: Compósitos cimentícios reforçados com fibras vegetais e bambu como material de construção

Apresentou vários trabalhos de caracterização físico-mecânica do bambu e fez considerações acerca das aplicações atuais dos materiais não-convencionais no Brasil e no mundo.

Apresentou também uma estratégia para pesquisa em engenharia sustentável e uma estratégia para o ensino da engenharia para a construção sustentável.

4.9 - Marco Pereira (UNESP - Bauru)

Expôs o Projeto Bambu criado em 1990, que contemplava: introdução de espécies prioritárias - Inbar (1985); manejo e desenvolvimento de moitas; viveiro de mudas; tratamentos; irrigação – características hidráulicas de tubos; bambu laminado colado; caracterização físico-mecânica de espécies;

chapas e construções. Os trabalhos foram executados principalmente com espécies exóticas: *Dendrocalamus giganteus*; *D. strictus*; *D. latiflorus*; *Guadua angustifolia*; *Bambusa vulgaris*; *B. oldhami*; *B. tuldoides*; *B. textilis*; *B. tulda*; *Melocana baccifera*; *Gigantochloa apus*.

Apresentou como sugestões:

- Educação
 - Atividades de Formação e Fomento
 - Palestras e Cursos
 - Graduação e pós-graduação
 - Pesquisa
- Matéria prima
 - Reprodução - Vegetativa e In vitro
 - Espécies - Nativas e Exóticas
 - Plantio
- Produção e Produtos
 - Artesanal
 - Industrial
 - Meio Ambiente

4.10 - Roberto Magno (FPC/Banco Florestal)

Representa as instituições Fundação Pró-Cerrado: ONG com atuação em desenvolvimento regional (Goiânia, Goiás); Banco Florestal: ONG com atuação na capacitação e formação da cultura florestal (Goiânia Goiás) e EMBAMBU AGROINDÚSTRIA E CONSULTORIA LTDA: Empresa relacionada ao cultivo, beneficiamento e transformação do bambu (Aparecida de Goiânia, Goiás).

Tem participado de congressos sobre bambu, realizado diversas palestras e cursos sobre os múltiplos usos do bambu.

4.11 - Dalva Graciano (UnB)

Apresentou o trabalho “Bambus Nativos no Distrito Federal – Brasil – Estudos de suas características anatômicas aplicados à taxonomia.”

A subfamília Bambusoideae possui 10 espécies conhecidas no Distrito Federal. Sua caracterização anatômica pode auxiliar na identificação dessas espécies, haja vista ser um trabalho difícil devido aos períodos muito extensos entre as florações.

Expôs várias das características anatômicas dos colmos e folhas dos bambus do DF. Ao final apresentou duas sugestões:

- Estabelecer uma coleção viva dos bambus nativos;
- Pesquisar as propriedades físico-mecânicas, anatômicas e químicas segundo a perspectiva de utilização das espécies.

4.12 - Marcos Silveira (UFAC)

Apresentou sobre as florestas abertas com bambu (*Guadua weberbaeuri*) no sudoeste da Amazônia: padrões e processos em múltiplas escalas - Tese apresentada ao PPG-Ecologia, Departamento de Ecologia, UnB: distribuição, história de vida, padrões, processos e escalas, crescimento, alocação de biomassa e outros parâmetros abordados em ecologia. Sua principal conclusão é que no número de indivíduos e a riqueza de espécies em áreas dominadas por bambu é menor que em áreas onde não ocorrem essas gramíneas. Ou seja, a presença de bambus afeta a estrutura e dinâmica dessas florestas na Amazônia.

O desafio da sustentabilidade: Estudos sobre a biologia dos bambus no sudoeste da Amazônia.

4.13 - Raphael Vasconcellos (EBIOBAMBU/Bambu-Brasil)

Expôs sobre o Grupo de discussão eletrônico Bambu-Brasil (<http://groups.yahoo.com/group/bambu-brasil>) que, criado em maio de 2000 e hoje contando com aproximadamente 530 membros do Brasil e outros países, é o maior espaço de debates sobre bambu do país. Falou também sobre a EBIOBAMBU - Escola de Bio-Arquitetura e Centro de Pesquisa e Tecnologia Experimental em Bambu.

Mostrou alguns dos trabalhos que vem desenvolvendo com bambu na área de design e divulgação de tecnologias de construção, desenvolvimento de produtos, objetos e cursos de artesanato e fabricação de móveis com bambu.

Evidenciou a importância do congresso sobre bambu acontecer no Brasil em 2007 e do estabelecimento de uma rede oficial do bambu, onde convergiriam demandas e ofertas tanto científicas e informativas quanto de mercado.

5 - Plenária: Reflexões sobre o Uso Sustentável do Bambu no Brasil

Na manhã do segundo dia estabeleceram-se os pontos considerados de consenso entre os participantes e que podem ser subsídios para ações

futuras visando à formulação de políticas que promovam o uso sustentável dessas espécies, são eles:

1. É muito importante o Brasil tornar-se membro do INBAR;
2. Para que o Congresso Mundial sobre bambu possa ser realizado no Brasil em 2007, o apoio brasileiro para uma preparação adequada é fundamental;
3. Ao trabalhar com a definição de políticas públicas sobre o bambu, é importante o Governo ter claro quem seriam os beneficiados (políticas para quem?). Deve-se fortalecer os atores, formar clientes para a causa do bambu (divulgação do bambu na mídia: globo rural, outros programas e canais?);
4. É de grande importância a conservação das espécies nativas por meio da implantação de centros experimentais regionais, bancos de germoplasma regionais e criação de unidades de conservação;
5. Para que esta reunião tenha desdobramentos de progresso, é necessário montar um grupo permanente para discussão até o próximo evento sobre bambu, que provavelmente será um encontro de nível nacional, em data ainda a ser fixada, para continuação do diálogo do grupo presente na I Reunião e abertura para os outros interessados. Essa reunião serviria tanto para estabelecer as diretrizes da rede nacional a ser criada, quanto para discutir e convergir os interesses dos demais, além de ser uma chamada para o Congresso Mundial de Bambu;
6. Publicação acerca do estado da arte do bambu no Brasil, organizar bibliografia básica sobre bambu (Versão n. 1 já existe “Quem pesquisa bambu no Brasil” Luciano Roitman – CD Bambu);
7. Necessidade do mapeamento dos recursos dos bambus nativos e exóticos para elaborar o relatório Forestry Resources Assessment / FAO acerca do bambu para todos os países, em uma iniciativa em parceria com a INBAR;
8. Produção de livro sobre espécies nativas de bambus brasileiros “BAMBUS DO BRASIL”;
9. Consolidação das propostas para o bambu em 11 a 15 de novembro: evento sobre bambu no Rio (PUC-Rio);
10. Estabelecer normas legais para o desenvolvimento do bambu – questão das reservas legais e áreas de preservação permanente;
11. Necessidade de certificação e reconhecimento de linhas de crédito para o plantio de bambu e para pesquisa;
12. Desenvolvimento científico e tecnológico (pesquisa, desenvolvimento e inovação) para as espécies nativas e exóticas;
13. Convidar outros elementos do governo para discussão: mapeamento das instituições e elementos (MCT, MME, MMA, MAPA);
14. Envidar esforços para lançamento de Edital do MMA para projetos com bambu – discussão c/ FNMA;

15. Recuperação de áreas degradadas de Área de Preservação Permanente - APP – potencial para bambu. Há a possibilidade de inserir o bambu no edital de nascentes?;
16. Organizar a memória do cultivo comunitário do bambu no país (populações tradicionais);
17. É necessário fazer um resgate da memória cultural do uso dos bambus nativos pela população da região, que também seria beneficiária do manejo do bambu através de programas de capacitação;
18. Rede brasileira de bambu – deve-se antes consolidar o próximo evento sobre bambu: abmtenc?;
19. Estabelecer focos comerciais pois o setor ainda é pouco organizado;
20. Promover a “cultura” do bambu, educação, capacitação – inserir o bambu no currículo estudantil? Abordagem do tema é urgente e fundamental. Na pós-graduação pode ser viável? Políticas educativas ;
21. Ênfase na pesquisa sobre manejo e cultivo do bambu;
22. Incentivo ao plantio: base para indústria;
23. Criação de associação de fornecedores;
24. Criação de normas técnicas, metodologias e padrões técnico-científicos para utilização e para produção de bambu;
25. Possibilidade de realizar feira itinerante de produtos de bambu para divulgação das espécies e usos;
26. Possibilidade de trazer da China exposição de usos do bambu e feira de produtos para o Brasil;

6 - Anexo: Imagens da reunião



Foto 1 – segundo dia de reunião: discussões e encaminhamentos.



Foto 2 – segundo dia de reunião: discussões e encaminhamentos.



Foto 3 – primeiro dia de reunião: discussões após apresentação do Grupo João Santos.



Foto 4 – primeiro dia de reunião: grupo assistindo à apresentação de Alejandro Silva.



Foto 5 – primeiro dia de reunião: apresentação do consultor Luciano Roitman.



Foto 6 – segundo dia de reunião: apresentação da professora Dalva Graciano.